

## *Al otro lado del río*

*Ademar Pozzatti Junior\**

Ninguém faz com um violão o que o uruguaio Jorge Drexler fez na noite do dia 22/08/2008 em Porto Alegre. Parece que a sua música é atemporal. A sensação que a platéia teve é que ele é amicíssimo da *Marlene Dietrich*, imaginando que ele teria saído pra jantar ontem com *Erik Satie*, *Billie Holiday*, *Gardel* e *Fatboy Slim*. Parece que Jorge é parceiro de pelada de *Chico* e *Villa-Lobos* e que flerta com *Piaf*. Todos convivem com ele na contemporaneidade.

A história desse montevideano que hoje vive em Madri começou a tomar forma quando ele largou a tranqüila vida de médico na decadente Montevideu dos anos oitenta para se dedicar exclusivamente à música. O grande impulso da sua carreira veio em fevereiro de 2006 ao ter uma de suas músicas concorrendo ao Oscar de melhor canção. Drexler foi impedido de interpretar pessoalmente a sua canção na noite de gala do cinema devido a sua pouca notoriedade e, digamos assim, a sua “discrição”. O inesperado – inclusive para o próprio Drexler – foi que ele levaria para casa a estatueta e, ao recebê-la, cantarolou alguns versos da música *Al Otro Lado del Río* como protesto à organização do evento. Gesto que chamou a atenção pela originalidade do cantor. E provou que pode haver vida inteligente no Oscar.

Excêntrico, Drexler se mostrou no show de Porto Alegre uma estrela diferente. Explorou muito bem o limite entre o erudito e o popular. Atingiu com o violão um nível de refinamento que não parecia ser possível. Mesclou a boa bossa nova brasileira com o timbre eletrônico contemporâneo. Sua voz, que por vezes parecia tímida, conciliou-se com a firmeza dos timbres acústicos e extasiou a platéia por mais de noventa minutos. Foi um espetáculo enxuto, simples e cosmopolita.

Com estética definida, Drexler é considerado um dos mais originais compositores de sua geração. De fato as suas letras, que questionam fronteiras e

---

\* Mestrando em Relações Internacionais do Curso de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina (CPGD-UFSC). Membro do Grupo de Estudos de Direito Internacional. Bolsista CAPES.

preconceitos, nos transportam para o presente e para o futuro como num passe de mágica. Drexler foi intenso e sofisticado. A platéia atenta ficou estarrecida, e agradecida por ter tão perto alguém que trouxesse um pouco de discernimento cultural. E bom gosto.

Jorge Drexler fez mais pelas pessoas que apresentar um espetáculo de qualidade. Mostrou que mesmo nos dias de hoje ainda é possível fazer coisa boa. Ele ensinou como se encantar com a diversidade cultural. Mostrou que a pureza e a simplicidade podem coabitar com a nossa sociedade industrial. Questionando o ego exacerbado de algumas pessoas e nações, ele provou para a platéia do Teatro Bourbon que nada, ainda, substitui o talento.